# ESPECIAL entre MARGENS

*Este suplemento faz parte da edição 605 do jornal Entre Margens, de 24 de maio de 2018, e não pode ser vendido separadamente.*

## DESPORTIVO DAS AVES VENCEDOR DA TAÇA DE PORTUGAL 2018

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

# FINAL DA TAÇA

**DESPORTIVO DAS AVES // VENCEDOR DA TAÇA DE PORTUGAL**

## Heróis no jogo de uma vida

O DESPORTIVO DAS AVES FOI AO ESTÁDIO NACIONAL DERROTAR O SPORTING POR 2-1 E CONQUISTOU A TAÇA DE PORTUGAL. FEITO INÉDITO CONSEGUIDO NA PRIMEIRA VISITA AO JAMOR COLOCA O NOME DO CLUBE AVENSE NOS LIVROS DE HISTÓRIA DO FUTEBOL NACIONAL. GUEDES FOI O HERÓI DA PARTIDA APONTANDO OS DOIS GOLOS.

TEXTO: PAULO R. SILVA
FOTOS: VASCO OLIVEIRA

Falou-se de tudo menos de futebol. A semana que antecedeu a final da taça de Portugal ficou manchada pela violência dos atos que ocorreram em Alcochete. Durante os dias seguintes, e até à hora de jogo, a narrativa foi única e inexorável, secando tudo em seu redor. A antecipação que deveria ser de festa e, porque não, de celebração de um clube e de uma comunidade, ficou perdida ou mesmo inexistente.

O Desportivo das Aves entrava no Estádio Nacional como finalista da Taça de Portugal, mas nunca como protagonista. Um extra no background no melodramático enredo principal. Objeto, nunca sujeito. Pelo menos até à hora do jogo.

A Taça, conhecida como prova rainha do futebol português, tem este jeito de equilibrar o que à partida pode não o ser. E o Desportivo das Aves subiu ao relvado de olhos postos no objetivo, sem se intimidar pelo momento, o facto de estar a disputar o jogo mais importante da história do clube e de toda a vila em seu redor.

Aliás, o Desportivo mostrou-se tática e psicologicamente preparado para tudo o que viesse a acontecer durante os 90 minutos seguintes. Sob a penumbra da invisibilidade mediática, José Mota não deixou passar nada em branco. O Aves foi matreiro e a partida do Jamor, com exceção aos minutos finais de desespero verde e branco, jogou-se ao ritmo que a formação avense quis. O Sporting teve mais bola, e individualmente usou os seus talentos para criar desequilíbrios, mas foram, na sua maioria, mais resultado de uma estratégia do Desportivo do que da superioridade leonina.

Gelson foi uma flecha apontada à baliza de Quim, tal como acontecera na primeira jornada do campeonato, só que desta vez a pontaria foi outra. Por duas vezes, no primeiro quarto de hora de encontro, o extremo internacional português teve o golo nos pés, sendo em ambas as ocasiões parado pela experiência do capitão do CD Aves.

O jogo estava vivo e ao minuto 16, uma jogada de contra-ataque exemplar conduzida por Nildo Petrolina, após passe a rasgar de Amílton, que abriu no lado direito do ataque em Braga que milimetricamente colocou a bola a meia altura ao segundo poste para a entrada fulgurante de Alexandre Guedes que, de cabeça, inaugurou o marcador. Um golo que levou o segmento do topo sul do estádio Nacional dedicado aos adeptos e sócios avenses à apoteose.

Esta vantagem no marcador nos minutos iniciais era o melhor que podia acontecer aos jogadores das camisolas com as listas verticais vermelhas e brancas. A pressão com que o Sporting entrara em campo só se exacerbou com a desvantagem no marcador e para o Aves este resultado permitia gerir os acontecimentos a partir da sua consistência defensiva e dos lançamentos longos para contragolpes venenosos.

A segunda parte foi quase um loop do primeiro tempo. O Sporting surgiu das cabines com mais ímpeto. Jorge Jesus retirou William Carvalho e fez entrar Montero para o seu lugar e a alteração teve efeito imediato com o avançado colombiano a criar dois desequilíbrios perigosos, primeiro por conta própria, depois assistindo Bas Dost, sem efeito.

A equipa leonina ia jogando no meio-campo avense, contudo os lances perigosos limitavam-se a bolas paradas e a remates de longe, nomeadamente pelos pés de Bruno Fernandes.

José Mota, decidiu colocar trancas à porta substituindo Braga por Cláudio Falcão, alteração que antecedeu o momento do jogo. Aos 72 min, Gelson perde a bola junto à grande área avense, Vítor Gomes fez um passe monumental no comprimento do campo para as costas da defesa do Sporting para a desmarcação de Guedes. O

avançado, formado no Sporting, ganhou a Coates em velocidade, trocou as voltas ao central argentino já dentro da grande área e atirou para dentro da baliza de Rui Patrício.

A reação nas bancadas mais do que entusiasmo foi de incredulidade com a realidade do momento. "Isto está mesmo a acontecer?", ouvia-se entre lágrimas e gritos de alegria. O sonho de que tantos falavam, mas que nem todos julgavam alcançável, está ali à distância de pouco mais de 15 minutos de futebol.

O desespero dos jogadores do Sporting, notório até ali, estava à vista de todos. E não há melhor exemplo desse sentimento de frustração do que o lance aos 79', quando Freddy Montero atirou em jeito para uma bela intervenção de Quim, cujo ressalto sobrou para Bas Dost que inacreditavelmente, com a baliza deserta, atirou à trave.

O destino parecia traçado, mas Montero, sempre ele, estava com outras ideias. Aos 85', após desvio de Coates nas alturas dentro da área do Aves, o avançado colombiano rematou de forma acrobática e reduziu o marcador.

*Alexandre Guedes, jogador formado no Sporting, fez os dois golos do Aves na final do Jamor*

Com sete minutos de compensação, os instantes finais pareceram demorar horas. As bancadas afetas ao Sporting animaram-se e tentaram levar a equipa a um empate dramático, mas os leões foram incapazes de o alcançar. O chuveirinho final, os remates de meia distância, a tentativa de cavar faltas nas imediações da grande área não resultaram. O Aves apelou ao seu sentido de responsabilidade e superação na hora do sofrimento e nunca se desposicionou.

Talvez essa seja a melhor síntese do encontro no Estádio Nacional. O Desportivo das Aves foi sempre competente, sempre responsável e seguiu à letra o plano delineado. O Sporting, justificadamente, perdeu-se no tufão de emoções interno, vivendo do talento individual.

No final de contas, a festa fez-se pintada de vermelho e branco, da equipa que tinha uma vila nas bancadas como pulmão emocional. Fez-se 'Taça', no verdadeiro significado da expressão. Na Vila das Aves, haverá para sempre Jamor. Haverá para sempre Taça. Haverá para sempre a imagem de Quim a receber o troféu das mãos do Presidente da República e a erguê-lo na tribuna do monumental Estádio Nacional. IIIII

CENTRO DE OSTEOPATIA
MÁRIO ANDRADE

Osteopatia | Sacro-craniana | Somato-emocional
Mesoterapia | Biomagnetismo
Mário Andrade D.O.

Podologia | Reflexologia
Dr. Sérgio Marques

Psicologia | Reiki | Hipnose
Drª Glória Silva

t. 252 941 021

agência Valdemar

Rua Honoré, nº 60 R/C 4795-073 Vila das Aves
Telf. 252 820 920 Fax. 252 820 929
e-mail: geral@agenciavaldemar.pt

# A FESTA DA TAÇA

PEDOME

C.D.AVES
1930

C.D.AVES

ENCEDOR
MEO
CD AVES

A TAÇA
É NOSSA

# O Jamor que virou 'Vila'

TRADICIONAL CONVÍVIO PRÉ-JOGO NA MATA DO JAMOR JUNTOU GERAÇÕES DE AVENSES EM AMBIENTE DE FESTA QUE ATÉ TEVE DIREITO A MISSA DOMINICAL.

IIIII TEXTO: PAULO R. SILVA

"Eu nunca acreditei viver isto", contava ao Entre Margens Celso Campos, sócio do Desportivo das Aves, sentado na manta de piquenique da família horas antes do início do jogo. "É um momento único na vida de um adepto."

Foi ainda de madrugada que da Vila das Aves partiram largas dezenas de autocarros em direção à capital, mais os inúmeros transportes particulares. Uma espécie de êxodo bíblico temporário. Durante umas horas a vila foi efetivamente no Jamor. Algo que só o futebol consegue fazer.

A mística da mata em torno do Estádio Nacional e o convívio que ela proporciona é parte fundamental da simbologia do Jamor, enquanto palco da final da Taça de Portugal. Não há final sem o churrasco de domingo, sem as merendas em malas de piquenique ou cerveja em abundância nas geleiras.

O manto vermelho que cobria os terrenos em redor do topo sul do estádio nacional era a visão de uma comunidade em uníssono. Um acontecimento perfeitamente inédito nos antros do futebol português. "É a primeira vez que uma vila não sede de concelho está aqui. Isso diz tudo", afirmava Celso Campos. E talvez esse até seja o marco mais relevante. Uma vila que sempre se bateu pela autonomia e independência, que sempre se definiu por si própria, tinha agora algo verdadeiramente só seu.

Havia muita confiança entre os adeptos avenses. Mesmo que a seguir à expressão "vamos levar o caneco" se acrescentasse algo de efeito "estar aqui já é bom", entre os presentes as previsões de vitória eram unânimes. Entre os mais fervorosos apoiantes e preletores do resultado final, encontrava-se o Padre Fernando Abreu.

O pároco da Vila das Aves cumpriu o prometido e celebrou a eucaristia dominical na mata do Jamor, onde incluiu cânticos de apoio ao clube do coração. "Vitória" disse sem hesitação quando abordado pelo Entre Margens. "Por mais que diplomaticamente se diga que o que se passou com o Sporting é-nos indiferente, se fosse treinador, psicologicamente, aproveitava", comentou no seu tom habitual.

Fernando Abreu, que durante a semana fora notícia pelas quadras de apoio ao Aves revelou ao Entre Margens, em primeira mão, horas antes do jogo, a quadra que tinha composto durante a viagem de cinco horas para a eventualidade do Desportivo vencer a competição.

"Parabéns José Mota,
Foste bom treinador,
Ao leão a derrota
E o Aves vencedor."

O destino parecia traçado. Com ou sem intervenção divina, o Desportivo das Aves venceu mesmo a Taça de Portugal. IIIII

> ***"Eu nunca acreditei viver isto. É um momento único na vida de um adepto."***

# MEMÓRIA

# O Desportivo das Aves - Sporting para a Taça de Portugal, em 1969

O DESPORTIVO DAS AVES BATEU-SE DE IGUAL PARA IGUAL E ASSUSTOU OS LEÕES. JOSÉ SIMÃO, O HOMEM DO JOGO, RECORDA AO ENTRE MARGENS UM JOGO MEMORÁVEL.

A leitura de Diário de Lisboa do dia 10 de fevereiro de 1969 é perfeitamente esclarecedora sobre o susto porque passaram os leões, que ainda traziam na memória uma eliminatória perdida em Santo Tirso, vinte anos antes e que tiveram de lidar com "o jeito que os locais sempre tiveram de, na retaguarda, lutarem de igual para igual e, no meio campo, levarem vantagem. Miranda e Simão, sobretudo este, fizeram gala de mostrar que o saber de futebol já não é só apanágio de uns tantos". E mais, "o Sporting encontrou pela frente o que certamente não esperava: uma equipa. E uma equipa equilibrada, a jogar com sequência, servida, é certo, por três ou quatro jogadores de bom valor." O jogo terminou com a vitória dos leões por duas bolas a zero mas, escreveu o cronista lisboeta, "o resultado não espelha o equilíbrio de jogo. Equilíbrio feito não só à base de brio como também de saber".

O Entre Margens procurou Simão para relembrar esse jogo memorável, ocorrido na primeira vez que o Desportivo das Aves participou na Taça de Portugal e a primeira lembrança foi direitinha a um penalty, em falta cometida sobre ele próprio, que ficou por assinalar. O Aves disputava a terceira divisão nacional e já tinha eliminado o Torres Novas, da segunda divisão, em eliminatória renhida com direito a dois jogos, ambos como prolongamento. A vinda do Sporting foi um acontecimento. Dizem as crónicas que Lima, avançado do Aves, foi o "homem do quase golo", tantas as oportunidades que falhou frente ao famoso Damas, guarda-redes do Sporting.

Simão lembra desse jogo que sentiu que a velocidade de jogo do Sporting era diferente daquilo a que estavam habituados e que tiveram de "dar o litro". Como uma final como esta que o Aves agora vai disputar é uma coisa a que se não volta mais, vale a pena "dar o litro". E foi sugerindo a repetição da tática usada há quase cinquenta anos: "tínhamos que procurar não deixar fazer aquilo que eles queriam fazer. Assim, uma equipa mais fraca pode ganhar o jogo." E rematou: a força de vontade conta muito e por isso tudo é possível no próximo domingo.

José Simão Ferreira que tem atualmente 75 anos e vive em S. Mamede de Negrelos, revela alguma mágoa pela falta de sorte em termos de carreira desportiva, pois foi por pouco que não foi parar à Académica de Coimbra, no início da carreira do treinador José Maria Pedroto, o que lhe poderia ter possibilitado estudar para professor. Falou-nos da sua participação na formação de futebolistas no S. Martinho e no futebol de salão de S. Mamede e revelou-nos a sua faceta de poeta popular que não teve oportunidade de reunir em livro os seus "sentidos do dia-a-dia".

SIMÃO JOGOU PELO DESPORTIVO DAS AVES EM 1969

Simão, o poeta, recorda em quadra dedicada à Vila das Aves: "Em tempos por ti lutei/ Em tempos por ti sofri./Se te lembras de mim, não sei/Mas sei que não te esqueci." E também não esquece o carinho que sempre teve da parte dos adeptos do Aves que, afinal, por alguma coisa era: "eu era um jogador jeitozito".lllll

AVES E SPORTING NO CAMPO BERNARDINO GOMES EM 1969

jmm®

J M M GONÇALVES LDA - MATERIAL ELÉTRICO MÁQUINAS FERRAMENTAS

Rua da Boavista, 40 Apartado 40
4816-908 Lordelo Guimarães Portugal
T. +351 252 840 500
jmm@jmm.pt

Dep. de Indústria
industria@jmm.pt
T. +351 252 840 510
F. +351 252 840 511

Dep. de Eletricidade
eletricidade@jmm.pt
T. +351 252 840 500
F. +351 252 840 501

Dep. Serviços Técnicos
servicostecnicos@jmm.pt
T. +351 252 840 520
F. +351 252 840 521

**SANTO TIRSO | CÂMARA MUNICIPAL**

# ‘Aves’ escreve “a mais importante página do Município a nível desportivo”

CÂMARA DE SANTO TIRSO RECEBEU A EQUIPA DO DESPORTIVO DAS AVES NOS PAÇOS DE CONCELHO COMO HOMENAGEM PELA CONQUISTA DA TAÇA DE PORTUGAL NO ESTÁDIO NACIONAL.

|||| TEXTO E FOTOS: PAULO R. SILVA

Da varanda para o mundo. Átrio dos Paços do Concelho recebeu a cerimónia de homenagem aos protagonistas da histórica conquista do passado domingo. Na presença dos vereadores, deputados municipais e presidentes de junta de todo o concelho, os aficionados avenses deslocaram-se em massa à sede de concelho para presenciar o momento.

Joaquim Couto, presidente da câmara, enalteceu aquele que considera ser “a mais importante página do Município a nível desportivo”, referindo ainda que com esta conquista “o nome de Santo Tirso e de Vila das Aves atingiram níveis de notoriedade excecionais”.

O Município tirsense condecorou todos os jogadores e elementos da equipa técnica, staff e direção com uma medalha de mérito, cunhada especificamente para eternizar a conquista da Taça de Portugal. A SAD do Desportivo das Aves recebeu por intermédio do seu presidente, Luiz Andrade uma salva comemorativa da ocasião.

“Este triunfo não é apenas uma vitória desportiva histórica, mas, acima de tudo, a expressão de um sentimento profundo do que é ser de Santo Tirso e da freguesia de Vila das Aves”, referiu o edil elogiando o “espírito de sacrifício”, a “dedicação” e a “humildade” que levaram ao triunfo na partida.

Alinhando no discurso do treinador, José Mota, quer o presidente da câmara, quer o presidente da SAD qualificaram o resultado como justo, “contra tudo e contra todos” em referência clara aos acontecimentos mediáticos que antecederam a partida e deixaram o CD Aves sem a exposição mediática “merecida”.

Luiz Andrade afirmou mesmo que “ninguém quis saber” do Aves na semana que antecedeu o jogo e criticou os órgãos de comunicação social por se interessarem mais com “lutas internas de um clube” do que com um finalista de Taça de Portugal.

Em resposta às notícias do possível não ingresso na Liga Europa, Luiz Andrade culpabilizou a Federação Portuguesa de Futebol. “Houve conversas entre o Aves e a FPF sobre esse licenciamento. Houve alguns problemas no nosso estádio, problemas de falta de condições. O Aves tinha acabado de subir da II divisão e sempre nos disseram na federação que não havia problema e que o Aves precisava apenas de ganhar a Taça de Portugal para estar na Liga Europa”, esclareceu, sublinhando que o Desportivo das Aves vai lutar até às últimas consequências para estar na Liga Europa”.

Quanto à relação com a Câmara Municipal de Santo Tirso, o presidente da SAD do clube avense agradeceu o apoio institucional da autarquia, afirmando ainda que Joaquim Couto “acreditou” no projeto vencedor que tinha para Vila das Aves e para Santo Tirso. |||||

ROLMÁQUINAS
ROLAMENTOS E MÁQUINAS,LDA.
Av. Silva Araújo, Loja H.I.J.- Apartado29
4796-908 Vila das Aves
Telf. 252873509 / 252942281 / Fax 252871484